

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 18 • 2018

BEBIANO, Rui – *Tony Judt: historiador e intelectual público*. 1.^a ed. Lisboa: Edições 70, 2017. 226 p. ISBN 978 972 441 853 7.

João Moreira

Tony Judt – historiador e intelectual público, de Rui Bebiano, vem ajudar a colmatar a falta de publicações nacionais sobre as ideias e os percursos dos intelectuais públicos na segunda metade do século xx. Note-se, no entanto, que Rui Bebiano é ele próprio historiador e, cada vez, mais um intelectual público. Portador de um passado ligado à esquerda radical durante os «longos anos 60», o historiador português foi, nas últimas décadas, publicando livros que se relacionam com esse período histórico. Disso são exemplos as obras *O Poder da Imaginação. Juventude, Rebelião e Resistência nos Anos 60*, de 2003, *Anos Inquietos. Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra (1961-1974)*, de 2006, e *Do Activismo à Indiferença. Movimentos Estudantis em Coimbra*, de 2007.

Contudo, mantendo-se no campo da história das ideias, nos últimos seis anos, o diretor do Centro de Documentação 25 de Abril, investigador no Centro de Estudos Sociais e professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem vindo a publicar artigos e ensaios na imprensa nacional que têm, de algum modo, *prometido* um livro sobre os caminhos teóricos, políticos e éticos de alguns dos mais célebres autores nacionais e internacionais do século xx, nomeadamente «Albert Camus. Cara ou Coroa» e «Tony Judt. O Último Fôlego», de 2011, «Christopher Hitchens. Reabilitar Orwell» e «Tony Judt. O fim de uma ilusão», de 2012, «Solidão e Felicidade em Camus» e «Da atualidade de Camus», de 2013, «Cunhal, Carrillo e a História» e «Pina Político», de 2014 e, finalmente,

«Abril e a “Revolução dos Intelectuais”», de 2015.

Nesse sentido, o livro aqui tratado não se traduz na biografia de um dos maiores historiadores do século xx. Pelo contrário, o mais recente livro de Rui Bebiano concretiza-se na apresentação das raízes intelectuais do historiador britânico Tony Judt e das suas escolhas políticas e de estudo – as quais, não raras vezes, se confundiam.

Num tempo em que a expressão pública dos intelectuais decresce em igual proporção à proliferação dos *fast-thinkers* e *tudólogos* (para utilizar as expressões de Bebiano), o autor português oferece, num primeiro momento, uma apurada problematização do conceito de intelectual (e intelectual público) da Grécia Antiga à contemporaneidade.

Num segundo momento, tendo em vista, não apenas a compreensão das posições políticas assumidas publicamente por Judt, mas também os seus objetos de estudo, Bebiano apresenta os principais eixos ético-políticos dos autores referência de Judt e a sua relação com estes (quase todos *mal-amados* pela esquerda associada aos partidos comunistas tradicionais). Assim, o historiador português acaba por oferecer um resumo das posições políticas e ideológicas de alguns dos intelectuais-dissidentes mais célebres do século xx, em particular, Léon Blum, George Orwell, Albert Camus e Raymond Aron.

Em terceiro lugar, e concomitantemente ligado ao ponto antes descrito, a última obra de Rui Bebiano apresenta a forma como o historiador britânico abordou os seus objetos de estudo, frequentemente alguns dos assuntos políticos mais prementes do século xx, nomeadamente: a Europa (do pós-II Guerra aos nossos dias), os *socialismos* e a social-democracia, a dissidência política-intelectual à *esquerda*

e, finalmente, a questão israel-palestineana, o sionismo e as matérias envolventes. Desta forma, Bebiano analisa a generalidade da Obra de Judt – dos seus primeiros estudos sobre o socialismo francês aos seus ensaios sobre a Europa no início do século XXI.

Apesar deste livro não ser propriamente biográfico – como já foi referido – Bebiano faz algumas incursões relevantes no plano pessoal de Judt. Nesse sentido, o historiador português salienta a disponibilidade de Judt para publicar e participar em palestras mesmo quando este já se encontrava tetraplégico e com grandes dificuldades na sua comunicação com os outros. O historiador português dá também a conhecer algumas das preocupações de Judt para com as jovens gerações, nomeadamente o *esquecimento da memória* por parte destas e, simultaneamente, a convicção cega das mesmas na facticidade do capitalismo e das desigualdades sociais – às quais não é alheia a crescente desconfiança no Estado-providência.

Acresce que, tal como Judt em relação aos seus objetos de estudo, Bebiano não é frio (para utilizar novamente uma expressão sua) em relação à obra do autor de *Pós-Guerra*. O autor português é ele próprio, em certa medida, um influenciado pelo trabalho de Judt. Ao longo deste livro é perceptível a familiaridade de Bebiano com a obra do autor britânico – consequente de

um diálogo de algumas décadas. Como o último, o autor de *Outubro* é também um historiador que tende a escolher o pós-II Guerra Mundial e as ideias políticas e da cultura como objeto da maior parte do seu trabalho historiográfico.

Além de tudo isto, Bebiano é igualmente um autor político, situado à esquerda e com uma pluralidade de influências teóricas e políticas que se conjugam numa heterodoxa mas coerente conceção da história e da realidade política contemporânea. Como Judt, Bebiano evidencia-se, cada vez mais, como um intelectual com uma projeção que vai muito além da academia, publicando artigos e ensaios em diversas revistas, jornais e sítios da internet, pautando o seu discurso por uma linguagem culta, mas jamais hermética – como *deve ser*, aliás, o discurso de qualquer intelectual público.

Por fim, deve ainda ser salientado que este livro vai muito além da compreensão do *historiador e intelectual público* Tony Judt. Bebiano oferece uma obra-modelo para futuros trabalhos e estudos sobre a história das ideias políticas, da cultura, dos intelectuais públicos e da dissidência política à *esquerda*, do pós-II Guerra Mundial às décadas mais recentes, particularmente em Portugal onde esta área da historiografia ainda se encontra num nível muito embrionário.